

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**

EMILY MARIA PINTO DE CARVALHO

**AUTOEFICÁCIA DO USO DE PRESERVATIVO EM ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Uberlândia-MG

2023

EMILY MARIA PINTO DE CARVALHO

**AUTOEFICÁCIA DO USO DE PRESERVATIVO EM ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do título de Graduada em Enfermagem 2023, sob orientação da Profª Doutora Luana Scalia Macedo.

UBERLÂNDIA-MG

2023

EMILY MARIA PINTO DE CARVALHO

AUTOEFICÁCIA DO USO DE PRESERVATIVO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do título de Graduada em Enfermagem 2023, sob orientação da Prof^a Doutora Luana Scalia Macedo.

Uberlândia, data:

Banca examinadora:

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

RESUMO

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um grave problema de saúde global, afetando a qualidade de vida e acarretando diversas complicações. Inúmeros estudos têm identificado uma dificuldade enfrentada em relação ao uso de preservativos, seja pela percepção de que eles interferem no prazer sexual, pela falta de consciência sobre os riscos associados ao uso inconsistente ou pela inconsistência nas práticas e conhecimentos em relação ao uso correto do preservativo. A autoeficácia diz respeito às crenças nas capacidades de um indivíduo em organizar e desempenhar os cursos de ação fundamentais para executar certas crenças de autoeficácia podendo ser compreendidas como o julgamento que uma pessoa tem de sua habilidade de realizar alguma atividade prezando um definido desempenho. **Objetivo:** verificar a autoeficácia no uso de preservativo de estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública Federal no interior de Minas Gerais. Tendo como propósito entender se ocorre algum problema ou objeção para o uso do preservativo e se existem dúvidas sobre o mesmo. **Metodologia:** observacional, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma Universidade Pública no interior de Minas Gerais. Os participantes foram discentes do curso de graduação em enfermagem. São estudantes regularmente matriculados, e que tinham de 18 a 45 anos. Utilizado Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos (CUSES). **Resultados:** Idade entre 18 e 25 anos (N=110, 74,3%), cor autodeclarada branca (N=78, 52,7%), gênero feminino (N=122, 82,4%), orientação sexual, 115 discentes (77,7%) heterossexuais. Período 38 participantes (25,7%) cursando o 1º período, 114 discentes (77%) estavam desempregado, 124 solteiros (N=83,9%), a maioria católico (N=54, 36,5), com uma renda de 1 a 2 salários-mínimos (N=60, 40,5%). 92 (62,2%) residem com os familiares, acompanhamento psicológico 92 (62,2%) pessoas não realizam no último ano, uso de substâncias psicoativas, 60 (40,5%) responderam já terem realizado o uso, sendo o álcool o mais utilizado (N=84, 56,0%), 117 (79,1%) possuem vida sexual ativa, 53 (45,3%) uso do preservativo, e 51 (43,6%) em uso de pílula ou injeção. A idade média de início da vida sexual foi de 17,3 (DP=2,5), 79 (53,4%) dos discentes possui parceiro sexual regular. **Conclusão:** Observa-se que esse grupo de estudantes/universitários possui conhecimento satisfatório em relação à autoeficácia do uso de preservativos, porém baixa adesão.

PALAVRAS-CHAVE: IST; Planejamento familiar; Minorias sexuais e de gênero; Autoeficácia.

ABSTRACT

Introduction: Sexually transmitted infections (STIs) represent a serious global health problem, affecting quality of life and causing several complications. Numerous studies have identified a difficulty faced in relation to the use of condoms, whether due to the perception that they interfere with sexual pleasure, lack of awareness about the risks associated with inconsistent use or inconsistency in practices and knowledge regarding the correct use of condoms. . Self-efficacy concerns beliefs in an individual's abilities to organize and perform the fundamental courses of action to execute certain self-efficacy beliefs, which can be understood as the judgment that a person has of their ability to perform some activity, valuing a defined performance. **Objective:** to verify self-efficacy in the use of condoms by undergraduate nursing students at a Federal Public University in the interior of Minas Gerais. With the purpose of understanding if there is any problem or objection to the use of condoms and if there are any doubts about it. **Methodology:** observational, cross-sectional, descriptive and quantitative approach. The research was carried out at a Public University in the interior of Minas Gerais. The participants were students of the undergraduate nursing course. They are regularly enrolled students, aged between 18 and 45 years. Condom Use Self-Efficacy Scale (CUSES) was used. **Results:** Age between 18 and 25 years (N=110, 74.3%), white self-declared color (N=78, 52.7%), female gender (N=122, 82.4%), sexual orientation, 115 students (77.7%) heterosexual. Period 38 participants (25.7%) attending the 1st period, 114 students (77%) were unemployed, 124 were single (N=83.9%), the majority Catholic (N=54, 36.5), with a income of 1 to 2 minimum wages (N=60, 40.5%). 92 (62.2%) live with family members, psychological follow-up 92 (62.2%) people did not perform in the last year, use of psychoactive substances, 60 (40.5%) responded that they had already used it, alcohol being the most used (N=84, 56.0%), 117 (79.1%) are sexually active, 53 (45.3%) use condoms, and 51 (43.6%) use the pill or injection. The average age of sexual initiation was 17.3 (SD=2.5), 79 (53.4%) of the students had a regular sexual partner. **Conclusion:** It is observed that this group of students/university has satisfactory knowledge regarding the self-efficacy of condom use, but low adherence.

Keywords: IST; Family planning; Sexual and gender minorities; Self-efficacy.

Sumário

1. Introdução	7
2. Metodologia	9
3. Resultados.....	11
3.1. Tabela 1Características sociodemográficos dos estudantes/discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Federal, no interior de Minas Gerais. Uberlândia, 2023.	11
3.2. Tabela 2Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativo (CUSES)dos estudantes/discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Federal, no interior de Minas Gerais. Uberlândia, 2023.	13
3.3. Tabela 3Medidas de centralidade e dispersão dos escores da Escala de Autoeficácia no uso do preservativo (CUSES), dos estudantes/discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Federal, no interior de Minas Gerais. Uberlândia, 2023.	14
3.4. Tabela 4Dados comparativos entre escores obtidos na Escala de Autoeficácia no uso de preservativo (CUSES) com vida sexual ativa ou não, dos estudantes/discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Federal, no interior de Minas Gerais. Uberlândia, 2023.	14
4. Discussão.....	16
5. Referências	22
6. Anexos.....	25
6.1. Anexo A	25
6.2. Anexo B.....	27
6.3. Anexo C.....	29

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um grave problema de saúde global, afetando a qualidade de vida e acarretando diversas complicações. A Organização Mundial da Saúde (OMS) fornece estimativas sobre a carga global de quatro ISTs comuns: clamídia (*Chlamydia Trachomatis*), gonorreia (*Neisseria Gonorrhoeae*), tricomoníase (*Trichomonas Vaginalis*) e sífilis (*Treponema Pallidum*). Essas doenças podem causar inflamações, úlceras e outras infecções genitais, e estão associadas a complicações graves, como doença inflamatória pélvica, infertilidade e risco aumentado de transmissão do HIV (vírus da imunodeficiência humana). Além disso, as ISTs podem ser transmitidas da mãe para o bebê, aumentando os riscos durante a gravidez e o parto. É fundamental implementar programas eficazes de prevenção e tratamento para reduzir a carga global dessas doenças e melhorar a saúde sexual e reprodutiva da população (ROWLEY et al., 2019).

As doenças sexualmente transmissíveis não apenas têm efeitos físicos, mas também impactam negativamente a vida das pessoas devido ao estigma, preconceito, vulnerabilidade, vergonha e violência de gênero associados a elas. É fundamental implementar medidas eficazes de prevenção, tratamento e educação sexual para combater esses problemas. Além disso, é necessário promover a conscientização sobre os riscos das infecções sexualmente transmissíveis e fornecer suporte adequado às pessoas afetadas por essas doenças. Ao abordar essas questões, podemos contribuir para a redução do estigma, a proteção da saúde sexual e o bem-estar geral da população (ROWLEY et al., 2019).

Estima-se que ocorram cerca de 500 milhões de novos casos de ISTs curáveis todos os anos em todo o mundo. No Brasil, acredita-se que haja de 10 a 12 milhões de casos de ISTs a cada ano, sendo esses dados subestimados (NICHATA et al., 2019). Aproximadamente 866 mil pessoas vivem com Vírus da imunodeficiência humana (HIV) e, segundo dados do Ministério da Saúde (2020), de 2007 a 2020, foram notificados 342.459 novos casos de infecção pelo HIV, com maior concentração na região Sudeste do país (PEREIRA; SANTOS; MAGALHÃES, 2021).

Estudos epidemiológicos recentes têm mostrado um aumento significativo das ISTs entre jovens. Nos Estados Unidos, cerca de 24% dos jovens entre 14 e 19 anos já tiveram exposição ao vírus do papiloma humano (HPV), *Chlamydia Trachomatis*, *Trichomonas Vaginalis*, Herpes vírus tipo 2 e *Neisseria Gonorrhoeae*. Dados do *United States Centers for Disease Control* revelam que dois terços dos 12 milhões de indivíduos infectados por ISTs são

jovens com menos de 25 anos, e a reinfecção nesse grupo é mais frequente. Alguns fatores de risco para isso incluem comportamento sexual, psicológico e social (PEREIRA; SANTOS; MAGALHÃES, 2021).

Diversas medidas têm sido abordadas para diminuir sua tolerância, tais como a precaução combinada que associa diferentes métodos de prevenção. Algumas dessas estratégias incluem a oferta de preservativos sem custo, testes rápidos nas Unidades Básicas de Saúde, a realização regular de testes para HIV, um pré-natal com no mínimo seis consultas e uma série de exames para detecção de diversas doenças, tratamento de ISTs e hepatites virais, imunização contra hepatites A e B, programas de redução de danos para usuários de álcool e outras substâncias, além da disponibilização de profilaxia pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP)(PEREIRA; SANTOS; MAGALHÃES, 2021)

Inúmeros estudos têm identificado uma dificuldade enfrentada em relação ao uso de preservativos, seja pela percepção de que eles interferem no prazer sexual, pela falta de consciência sobre os riscos associados ao uso inconsistente ou pela inconsistência nas práticas e conhecimentos em relação ao uso correto do preservativo. Com isso é visto a necessidade de educação sobre o assunto desde adolescentes que estão iniciando a vida sexual até os adultos que são aqueles que não conhecem ou não acreditam na eficácia do preservativo. (GUIMARÃES et al., 2020)

A autoeficácia diz respeito às crenças nas capacidades de um indivíduo em organizar e desempenhar os cursos de ação fundamentais para executar certas crenças de autoeficácia podendo ser compreendidas como o julgamento que uma pessoa tem de sua habilidade de realizar alguma atividade prezando um definido desempenho. Para reforçar as crenças de autoeficácia se trata de uma análise ou percepção própria particular referente a sua inteligência, capacidade, conhecimentos entre outros(BOPSIN; GUIDOTTI, 2021).

Com isso o objetivo dessa pesquisa foi verificar a autoeficácia no uso de preservativo de estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública Federal no interior de Minas Gerais. Tendo como propósito entender se ocorre algum problema ou objeção para o uso do preservativo e se existem dúvidas sobre o mesmo.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma Universidade Pública no interior de Minas Gerais. Os participantes foram discentes do curso de graduação em enfermagem. São estudantes regularmente matriculados, e que tinham de 18 a 45 anos. O curso de Graduação em Enfermagem – bacharelado e licenciatura, é composto por quantidade de 486 discentes, sendo dividido em 10 períodos, e a amostra foi não probabilística por conveniência.

Os estudantes eram abordados nas salas de aula e espaços da universidade, e por grupos de *WhatsApp*. Eles esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e eram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A) e preencher questionários autoaplicáveis sociodemográfico e Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos (CUSES). Dessa forma, os questionários foram aplicados presencialmente com material impresso ou virtualmente através de um link criado pelo *GoogleForms*. A coleta de dados foi realizada de janeiro a março de 2023.

O instrumento sociodemográfico e de caracterização da amostra utilizado era composto por variáveis como: idade; cor autorreferida; estado civil; gênero; sexualidade; escolaridade; qual período; vínculo empregatícios; estado civil; religião; renda total do núcleo familiar; se durante o período mora com familiares ou não; possui vida sexual ativa; idade com que começou a vida sexual; se tem acompanhamento psicológico; usa ou já usou substâncias psicoativas (drogas e/ou álcool); Se usa ou já usou, qual substância; Atualmente se tem algum parceiro(a) sexual; Utiliza algum método contraceptivo nas relações sexuais.(Anexo B)

A Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos (CUSES), adaptada por ASANTE e DOKU (2010) foi traduzida e validada para o português por ASFORA et al (2018).É um instrumento autoaplicável, composto de 14 itens.Ela possui quatro subescalas que mensuram Habilidade, Assertividade, Prazer e Drogas e DSTs. O primeiro elemento, denominado Habilidade, está relacionado à destreza mecânica no uso do preservativo. Essa dimensão refere-se à capacidade pessoal de utilizar o preservativo de maneira eficaz, tanto para si mesmo quanto para o parceiro. O segundo elemento, chamado Assertividade, diz respeito à habilidade de negociar e convencer o parceiro(a) a utilizar o preservativo. Esse aspecto está associado ao aumento da conscientização sobre os riscos envolvidos na não utilização do preservativo. O terceiro elemento, denominado Prazer e Drogas, indica a capacidade de usar preservativos mesmo sob influência de álcool ou drogas, sem que isso resulte em uma

diminuição da sensação sexual. Por fim, o último elemento, DSTs, aborda o receio do(a) respondente de que o(a) parceiro(a) possa pensar que ele(a) tenha alguma doença sexualmente transmissível. Esse elemento está intimamente ligado à desaprovação do(a) parceiro(a) (ASFORA et al, 2018). (Anexo C)

A escala CUSES-G é pontuada em uma escala Likert de 5 pontos, variando de 0 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A pontuação total varia de 0 a 56, sendo que pontuações mais altas indicam uma percepção mais forte ou elevada da eficácia do uso de preservativos, após reverter 4 itens formulados de maneira negativa. (Anexo C)

Após a coleta de dados, os dados foram importados para uma planilha do Microsoft EXCEL®. Após os dados foram armazenados no programa. Utilizou-se as análises descritivas para apresentação das variáveis de interesse, utilizando frequência, porcentagem, mínimo, máximo, média e desvio padrão para dados sociodemográficos e dados quantitativos. Para verificar a influência de variáveis sociodemográficas sobre os escores da CUSES, análise bivariada por meio de teste t de *Student*. Ressalta-se que os pré-requisitos para uso dos testes paramétricos foram devidamente considerados e nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$) foi adotado para análises inferenciais.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) e aprovado com o número 58468822.8.0000.5152(Anexo A). O participante ficou com uma cópia do termo assinado pelos pesquisadores.

Resultados

O presente estudo analisou a autoeficácia de 148 estudantes de enfermagem em relação ao uso de preservativos. A maioria tendo idade entre 18 e 25 anos (N=110, 74,3%), cor autodeclarada branca (N=78, 52,7%), gênero feminino (N=122, 82,4%). Com relação à orientação sexual, 115 discentes (77,7%) relataram ser de heterossexuais. Referente ao período 38 participantes (25,7%) informam estar cursando o 1º período. Do total de estudantes 114 discentes (77%) estavam desempregado, 124 solteiros (N=83,9%), a maioria católico (N=54, 36,5), com uma renda de 1 à 2 salários-mínimos (N=60, 40,5%). 92 (62,2%) residem com os familiares.

Referente a acompanhamento psicológico 92 (62,2%) pessoas não realizam no último ano. O item correspondente ao uso de substâncias psicoativas, 60 (40,5%) responderam já terem realizado o uso, sendo o álcool o mais utilizado (N=84, 56,0%).

Nessa pesquisa, 117 (79,1%) discentes relataram ter vida sexual ativa. Destes, o item qual método contraceptivo utilizado, 53 (45,3%) relatavam uso do preservativo, e 51 (43,6%) em uso de pílula ou injeção. A idade média de início da vida sexual foi de 17,3 (DP=2,5). Além disso, 79 (53,4%) dos discentes possui parceiro sexual regular.

Tabela 1. Características sociodemográficos dos estudantes/discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Federal, no interior de Minas Gerais. Uberlândia, 2023.

Variável	% / n
Idade	
18-25	74,3 (110)
26-45	25,7 (38)
Cor	
Branca	52,7 (78)
Preta/Parda/Outras	47,3 (70)
Gênero	
Masculino	16,9 (25)
Feminino	82,4 (122)
Outros	0,7 (1)
Orientação sexual	
Heterossexual	77,7 (115)
Homossexual	6,1 (9)
Bissexual	14,2 (21)
Assexual	1,4 (2)
Outros	0,7 (1)
Período	
1-5	48,6 (72)
6-10	50,0 (74)
Indeterminado	1,4 (2)
Emprego	
Desempregado	77,0 (114)

Variável	% / n
Tempo integral	4,7 (7)
Meio período	9,5 (14)
Outros	6,8 (10)
Estado Civil	
Solteiro	83,8 (124)
Casado/Amaziado	14,9 (22)
Divorciado	1,4 (2)
Religião	
Católica	36,5 (54)
Evangélica	16,2 (24)
Espírita	12,2 (18)
Umbanda/Candomblé/Outra	10,1 (14)
Nenhuma	24,3 (36)
Renda	
1-2 salários-mínimos	40,5 (60)
3-4 salários-mínimos	33,1 (49)
5-6 salários-mínimos	19,6 (29)
7 ou mais salários-mínimos	6,8 (10)
Mora fora da casa dos familiares	
Sim	35,1 (52)
Não	64,9 (96)
Acompanhamento psicológico no último ano	
Sim	37,8 (56)
Não	62,2 (92)
Uso substâncias psicoativas	
Já usei	40,5 (60)
Uso	31,8 (47)
Nunca usei	27,0 (40)
Qual substância?*	
Álcool	56,0 (84)
Maconha	12,6 (19)
Outras drogas	3,3 (5)
Cigarro/palheiro	2,6 (4)
Vida sexual ativa	
Sim	79,1 (117)
Não	20,9 (31)
Se sim, usa contraceptivo?* (N=117)	
Não usa	13,7 (16)
Preservativo	45,3 (53)
Pílula ou injeção	43,6 (51)
Implante	2,6 (3)
DIU	22,2 (26)
Coito interrompido	15,4 (18)
Tabelinha	4,3 (5)
Idade que começou vida sexual (média/DP)	17,28±2,5
Tem parceiro atual?	
Não	35,8 (53)
Sim, tenho parceiro(a) sexual ocasional	4,7 (7)
Sim, tenho parceiro(a) sexual regular	53,4 (79)
Sim, tenho parceiros(as) sexuais ocasionais	4,7 (7)
Sim, tenho parceiros(as) sexuais regulares	1,4 (2)

*Poderia preencher mais de uma opção. Fonte: A própria autora (2023)

Na tabela 2, observa-se as respostas em relação ao questionário CUSES. Nota-se que a grande maioria dos discentes (N=117, 79,1%) se sente confiante para pedir que seu parceiro sexual faça o uso de preservativo durante o ato, sem que o mesmo pense que ele tenha alguma doença transmissível, e somente 11 discentes se sente envergonhado em colocar preservativo em si ou em seu parceiro(a). Ainda na mesma tabela 101 participantes concordam totalmente que se sente-se confiante em usar preservativo com seu parceiro(a) sem “atrapalhar o momento”, somente 3 discordam totalmente que se sentem confiante em usar preservativo com sucesso, isso significa que apenas essas pessoas demonstram ter dificuldades em utilizar camisinha.

Tabela 2. Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativo (CUSES) dos estudantes/discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Federal, no interior de Minas Gerais. Uberlândia, 2023.

PERGUNTA	Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo /nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
1. Sinto-me envergonhada (o) em colocar um preservativo em mim ou meu parceiro	107(72,3)	18 (12,2)	6,1 (9)	2,0 (3)	7,4 (11)
2. Sinto-me confiante de que poderia colocar ou remover tranquilamente um preservativo quando tenho relações sexuais.	4 (2,7)	7 (4,7)	11,5 (17)	14,2 (21)	66,9 (99)
3. Sinto-me confiante em minha capacidade de colocar um preservativo em mim ou meu/minha parceiro(a) durante as preliminares.	4,7 (7)	3,4 (5)	18,9 (28)	19,6 (29)	53,4 (79)
4. Sinto-me confiante de que posso usar um preservativo com meu/minha parceiro(a) sem "atrapalhar o momento".	3,4 (5)	1,4 (2)	8,8 (13)	18,2 (27)	68,2 (101)
5. Sinto-me confiante de que posso usar um preservativo com sucesso.	2,0 (3)	2,0 (3)	6,8 (10)	20,3 (30)	68,9 (102)
6. Sinto-me confiante em minha capacidade para discutir o uso do preservativo com qualquer parceiro(a) que eu possa ter.	0,7 (1)	2,0 (3)	4,1 (6)	15,5 (23)	77,7 (115)
7. Sinto-me confiante em minha capacidade de sugerir o uso de preservativo com um(a) novo(a) parceiro(a).	2,0 (3)	0,7 (1)	4,7 (7)	14,2 (21)	78,4 (116)
8. Sinto-me confiante para pedir que meu(minha) parceiro(a) use preservativo sem que ele(a) ache que é portador de alguma "doença"	0,7 (1)	0,7 (1)	4,1 (6)	15,5 (23)	79,1 (117)
9. Sinto-me confiante de que posso utilizar um preservativo durante uma relação sem diminuir o prazer sexual.	3,4 (5)	8,8 (13)	10,1 (15)	14,2 (21)	63,5 (94)
10. Sinto-me confiante de que posso lembrar do uso do preservativo mesmo após ter ingerido bebidas alcoólicas.	6,1 (9)	8,8 (13)	32,4 (48)	11,5 (17)	41,2 (61)
11. Sinto-me confiante de que posso lembrar do uso do preservativo mesmo após ter utilizado	12,2 (18)	10,1 (15)	37,2 (55)	7,4 (11)	33,1 (49)

drogas.					
12. Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que já tive experiências homossexuais.	87,2 (129)	3,4 (5)	7,4 (11)	0,7 (1)	1,4 (2)
13. Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que tenho uma doença sexualmente transmissível.	85,8 (127)	4,7 (7)	7,4 (11)	0,7 (1)	1,4 (2)
14. Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que já tive uma doença sexualmente transmissível.	85,8 (127)	6,1 (9)	4,7 (7)	1,4 (2)	2,0 (3)

Na Tabela 3, temos as medidas de centralidade e dispersão dos escores da CUSES e suas dimensões. A média de escore total da escala foi de 47,53 (DP=6,84).

Tabela 3. Medidas de centralidade e dispersão dos escores da Escala de Autoeficácia no uso do preservativo (CUSES), dos estudantes/discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Federal, no interior de Minas Gerais. Uberlândia, 2023.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Habilidade	4,0	20,0	16,89	3,26
Assertividade	0,0	12,0	11,05	1,83
Prazer e Drogas	0,0	12,0	8,38	2,94
DSTs	0,0	12,0	11,19	2,14
Total	16,0	56,0	47,53	6,84

Na análise bivariada de comparação entre sexo, idade e período e as médias das dimensões da CUSES não houve diferença estatisticamente significativa (dados não demonstrados – $p>0,05$). Na comparação entre ter vida sexual ativa e dimensões da CUSES houve diferença significativa nas dimensões Habilidade, Assertividade e escore total, sendo que aqueles participantes que não tinham vida sexual ativa pontuaram menos nas três dimensões (Tabela 4).

Tabela 4. Dados comparativos entre escores obtidos na Escala de Autoeficácia no uso de preservativo (CUSES) com vida sexual ativa ou não, dos estudantes/discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Federal, no interior de Minas Gerais. Uberlândia, 2023.

	Vida Sexual Ativa		<i>p</i>
	Sim	Não	

Habilidade	17,6±2,6	14,3±4,1	< 0,01
Assertividade	11,3±1,3	9,9±2,7	< 0,01
Prazer e Drogas	8,4±2,9	8,0±2,7	0,50
DSTs	11,4±1,7	10,3±3,1	0,07
Total	48,8±5,6	42,6±8,5	< 0,01

Discussão

A presente pesquisa examinou a autoeficácia dos estudantes de enfermagem em relação ao uso de preservativos. Esses resultados têm implicações significativas para o campo da saúde sexual e podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e políticas voltadas para promover a adoção adequada do uso de preservativos entre os estudantes universitários de enfermagem. A compreensão desses dados é crucial para fornecer diretrizes e recursos que visem melhorar a conscientização e a prática saudável de proteção contra doenças sexualmente transmissíveis.

Os participantes desta pesquisa, em sua maioria, estão na faixa etária de 18 a 25 anos, o que é coerente com o perfil típico dos estudantes universitários. Além disso, observou-se uma predominância do gênero feminino entre os participantes, o que está em linha com os dados recentes da pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com o Conselho Regional de Enfermagem (Coren), que revelou que a profissão de enfermagem é composta majoritariamente por mulheres, representando 83,3% da população total (COREN, 2019).

No que diz respeito à autodeclaração racial, observou-se que a maioria dos participantes se autodeclarou branca. Essa predominância pode ser reflexo de diversos fatores, incluindo as características demográficas da região em que a pesquisa foi realizada, bem como a representatividade étnica na população estudantil da universidade em questão. No entanto, é importante considerar que a falta de representatividade racial na amostra pode ser um reflexo da desigualdade de acesso à educação superior, uma vez que estudantes de grupos étnicos minoritários podem enfrentar barreiras e desafios adicionais para ingressar em uma universidade federal.

Na educação no Brasil o estudo "Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil", do IBEGE em 2016, as mulheres brancas e os homens brancos representavam, respectivamente, 23,5% e 20,7 % da população com 25 anos ou mais que havia concluído o ensino superior. Por outro lado, as mulheres negras representavam apenas 10,4% desse grupo, enquanto os homens negros representavam apenas 7,0%. Esses números demonstram a baixa representatividade das mulheres negras e dos homens negros nos âmbitos acadêmicos em comparação com as mulheres e homens brancos. Em conjunto, os dados mostram que as mulheres têm uma taxa de escolarização mais alta, representando 33,9%, em comparação com os homens, que representam 27,7% da população com ensino superior completo. (IBEGE, 2018)

Um dado importante a ser destacado é que a grande maioria dos participantes se identificou como heterossexuais, corroborando com a predominância dessa orientação sexual na população em geral. Da mesma forma, Graça (2019), realizou pesquisa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro que ao questionarem os estudantes sobre sua orientação sexual, constatou-se que a maioria dos graduandos (87%) se identificaram como heterossexuais.

Dessa forma, considerando os aspectos sociodemográficos, é possível perceber que a amostra deste estudo reflete algumas características comuns entre os estudantes universitários e estudantes de enfermagem (SOUSA, ÁVILA, CARDOSO; 2020; SANTOS et al., 2022)

Ao analisar os 117 participantes que relataram ter vida sexual ativa, foi observado que a taxa de não utilização de qualquer método contraceptivo foi de 13,7%, e apenas 45,3% relataram o uso de preservativos. Esses resultados são significativamente inferiores ao esperado, levando em consideração o nível de educação dos universitários e o conhecimento desses estudantes sobre a importância do uso de preservativos não apenas como contraceptivo, mas também como forma de prevenção contra o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Ao comparar esses resultados com um estudo de referência, constata-se que o uso de preservativos geralmente é mais comum apenas na primeira relação sexual, havendo uma redução no seu uso nas relações subsequentes, especialmente quando os indivíduos estão envolvidos em relacionamentos estáveis. Essa tendência sugere que, à medida que a intimidade e a confiança aumentam, a prática do uso de preservativo é negligenciada. Essa situação é preocupante, pois a proteção contra ISTs não deve ser comprometida mesmo em relacionamentos estáveis (SPINDOLA et al, 2020).

É evidente que é necessário um esforço contínuo para promover a conscientização sobre a importância do uso consistente de preservativos, independentemente do tipo de relacionamento em que se está envolvido. Intervenções educativas e de saúde devem ser direcionadas aos estudantes universitários, enfatizando os riscos associados à falta de uso de preservativos e fornecendo informações sobre a prevenção de ISTs. Essas ações são fundamentais para melhorar a saúde sexual dos jovens e reduzir a incidência de doenças transmitidas sexualmente na população estudantil universitária (BUENO et al., 2023).

A expectativa de autoeficácia refere-se à percepção que um indivíduo possui sobre sua capacidade de executar e atingir um comportamento específico. É inegável que o nível cultural é um dos elementos que podem impactar a confiança na utilização de preservativos. (FERREIRA, 2008). A percepção da própria capacidade é um fator crucial na previsão do

sucesso na adoção de comportamentos de prevenção, desempenhando um papel fundamental na abordagem da falta de uso de preservativos. Estudos têm demonstrado que é mais eficaz promover comportamentos seguros desde uma idade jovem, antes que as pessoas desenvolvam comportamentos de alto risco. É mais efetivo agir de forma preventiva do que tentar modificar comportamentos já estabelecidos (FERREIRA, 2008). No entanto, é possível inferir que, quanto mais instruída e consciente da própria capacidade de utilizar preservativos, menor é a probabilidade de realizar relações sexuais desprotegidas.

Neste estudo não houve nenhuma diferença de autoeficácia do uso de preservativo entre gênero feminino e masculino, entre idades e entre os períodos que os entrevistados se apresentam. Isso significa que independente de gênero, idade e período, a orientação e conscientização se encontra a mesma e aderência do uso também.

No entanto, de acordo com FREITAS et al. (2019), foi observada uma relação direta entre a idade e a não utilização de preservativos. Quanto mais velha era a pessoa, menor era a tendência de aderir ao uso de preservativos nas últimas cinco relações sexuais. A prática de relações sexuais sem preservativo é mais comum em indivíduos mais maduros, que possuem certa estabilidade financeira e demonstram conhecimento adequado sobre a prevenção de ISTs. No entanto, eles enfrentam dificuldades em adotar o uso regular de preservativos devido à confiança no parceiro fixo, influência do consumo de álcool e busca pelo prazer (FREITAS et al., 2019).

Outro estudo destaca que, mesmo em uma comunidade universitária de alta escolaridade e com características distintas, a prevalência de conhecimento sobre o uso de preservativos é baixa (MOREIRA; DUMITH; PALUDO, 2018). Existem diversas questões além do conhecimento sobre o HIV e outras ISTs, assim como a percepção de risco, que influenciam a adoção ou não de comportamentos de proteção entre os universitários. Essa discrepância entre o conhecimento teórico e as práticas de sexo sem preservativo é um achado importante.

É amplamente reconhecido que ter preservativos disponíveis gratuitamente nas universidades, desempenhando um papel crucial na promoção do seu uso. Quando combinados com programas de prevenção de ISTs, essas iniciativas essas iniciativas demonstraram aumentar significativamente a utilização de preservativos (DOURADO et al, 2015). Portanto, é recomendado que as instituições de ensino superior implementem políticas e programas de saúde sexual que incluam a distribuição gratuita de preservativos, além de oferecerem orientação e educação abrangentes sobre a importância do seu uso para prevenir

ISTs. Essas medidas são essenciais para abordar a lacuna entre o conhecimento e as práticas dos universitários em relação ao uso de preservativos e para promover uma cultura de proteção e saúde sexual.

Ao comparar os estudantes que têm vida sexual ativa com aqueles que não têm, é evidenciada uma diferença na habilidade e assertividade em relação ao uso de preservativos. Isso é compreensível, uma vez que aqueles que estão envolvidos em atividade sexual têm uma maior compreensão do assunto em comparação aos que apenas possuem conhecimento teórico. Essa disparidade é esperada, considerando que a experiência prática proporciona um maior discernimento sobre a importância do uso de preservativos.

Em 1998, foi estabelecida uma ligação entre a confiança nas próprias habilidades e o uso de preservativos. O autor mencionou que, em situações sexuais que envolvem risco de infecção, é crucial que a pessoa tenha um alto grau de autoconfiança, seja capaz de comunicar-se abertamente sobre sexualidade, praticar sexo seguro e possua habilidades de negociação com o parceiro. Essa distinção é especialmente notável entre aqueles que utilizam preservativos para evitar complicações de infecções sexualmente transmissíveis e aqueles que aceitam e adotam métodos contraceptivos, geralmente associados à responsabilidade da mulher. O uso de preservativos exige que a pessoa não apenas tenha controle sobre si mesma, mas também sobre o parceiro (FERREIRA, 2008).

No contexto desse estudo, a correlação entre a atividade sexual e a habilidade de utilizar preservativos destaca a importância de promover a autoconfiança e as habilidades de comunicação entre os estudantes universitários. Além disso, é fundamental oferecer informações e recursos adequados para que eles possam praticar sexo seguro, incluindo a conscientização sobre o uso correto de preservativos como forma de prevenir infecções sexualmente transmissíveis.

A promoção do uso adequado de preservativos e a conscientização sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis são essenciais na prática clínica da enfermagem. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na educação dos pacientes sobre saúde sexual, fornecendo informações precisas e apoio emocional. Ao abordar a autoeficácia no uso de preservativo, os enfermeiros fortalecem a confiança dos indivíduos em habilidades de negociação e práticas de sexo seguro, contribuindo para a prevenção de doenças e redução de riscos relacionados à saúde sexual. A enfermagem desempenha um papel importante na promoção da saúde sexual e na redução de gravidez não planejada, oferecendo cuidado abrangente e holístico.

É importante reconhecer algumas limitações nesta pesquisa. Primeiramente, a amostra foi restrita a estudantes de um único curso de graduação em enfermagem de uma universidade específica, o que limita a generalização dos resultados para outras populações de estudantes ou para diferentes contextos acadêmicos. Além disso, o uso de um questionário autorrelatado pode apresentar vieses devido a respostas imprecisas ou influenciadas por desejabilidade social. Também é importante destacar que a autoeficácia no uso de preservativo é apenas um aspecto do comportamento sexual seguro, e outros fatores, como crenças culturais e acesso a métodos contraceptivos, podem influenciar a adoção dessas práticas.

Conclusão

Este estudo foi realizado com estudante do curso de graduação em enfermagem que tinham em sua maioria idade entre 18 e 25 anos, brancos, gênero feminino, heterossexuais. A maioria tinha vida sexual ativa, porém menos da metade relataram uso de preservativo. Houve altas pontuações em relação a autoeficácia no uso do preservativo, sem diferença entre gênero idade ou período que cursava. Houve maiores escores de autoeficácia entre aqueles que tinham vida sexual ativa.

Observa-se que esse grupo de estudantes/universitários possui conhecimento satisfatório em relação à autoeficácia do uso de preservativos, porém baixa adesão. É crucial que esse tema seja abordado durante a formação acadêmica, fortalecendo a autoconfiança, habilidades de negociação e comunicação assertiva. Assim, a disponibilidade de preservativos gratuitos nas universidades e programas de prevenção de ISTs desempenham um papel fundamental.

Pesquisas futuras devem ser realizadas, a fim de explorar outras populações e abordagens metodológicas mais abrangentes. Em suma, abordar a autoeficácia no uso de preservativo é essencial para promover a saúde sexual e prevenir infecções sexualmente transmissíveis.

Referências

BOPSIN, Gustavo Barbosa; GUIDOTTI, Charles. **Crenças de autoeficácia: uma revisão de literatura no contexto do ensino de física: self-efficacybeliefs: a literature review in the context of physics teaching.** REVISTA DE ENSEÑANZA DE LA FÍSICA, Santo Antônio da Patrulha, v. 33, n. 1, p. 2-2, 7 abr. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/redef/v33n1/2250-6101-redef-33-01-1.pdf> Acesso em: 02 maio 2023.

BUENO, Bruna Costa; KHALAF, Daiana Kloh; SILVA, Celini Medina Vicenço; LOURENÇO, Rafaela Gessner; FREIRE, Márcia Helena Souza; ARRUE, Andrea Moreira. **Perfil de saúde sexual e a prevalência de infecções transmissíveis em estudantes universitários: estudo seccional.** Revista de Saúde Pública do Paraná, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 1-18, 23 mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2023v6n1.733>. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/733/296>. Acesso em: 03 jun. 2023.

COREN. **Pesquisa inédita traça perfil da Enfermagem no Brasil e em São Paulo.** Portal Coren. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil-e-em-sao-paulo/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

DOURADO I et al. **Revisiting the use of condoms in Brazil.** Revista Brasileira de Epidemiologia. 2015; 18(1): 63-88.

FERREIRA, Henrique Paulo Pelica. **"AMOR A QUANTO OBRIGAS... !" - ESTUDO COMPARATIVO DA AUTOEFICÁCIA DO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO EM JOVENS ADULTOS MASCULINOS E FEMININOS.** 2008. 110 p Tese (Psicologia) - Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 2008.

Freitas. J. L. G.; Pereira, P. P.S.; Moreira, K. F. A.; Silva, A. D. **Prevalência do não uso de preservativo entre universitários e pós-graduandos de uma universidade pública do Norte do Brasil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 25, p. e751, 8 jul. 2019.

GRAÇA, Helena Maria Vianna. **Orientações sexuais e identidades de gênero sob a ótica do graduando de enfermagem/ Sexual orientation and gender identity is from the perspective of the nursing graduate.** 2019. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Centro Biomédico: faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/17996/2/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Helena%20Maria%20Vianna%20Gra%20a7a%20-%202019%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

GUIMARAES, Denise Alves et al. **Dificuldades de utilização do preservativo masculino entre homens e mulheres: uma experiência de rodas de conversa.** Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 24, n. 1, p. 21-31, mar. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000100003&lng=pt&nrm=iso Acessos em 01 maio 2023. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190003>.

Irlaíne Maria da Silva. **Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade / Prevalence of sexually transmitted infections in women freedom of private.** Saúde (Santa Maria), [S. L.], p. 2-2, 09 mar. 2019. DOI: 10.5902/2236583431484 Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/3d6c7023-a584-4e8c-95fd-0b65fc42be9b/NICHIATA,%20L%20Y%20I%20doc%20132e> Acesso em: 28 abr. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil.** Estudos e pesquisas, n. 38. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 02 junho 2023.

MOREIRA, Laísa Rodrigues; DUMITH, Samuel Carvalho; PALUDO, Simone dos Santos. **Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são?** . Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1255-1266, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.16492016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GVzjxHqTYd83TXZVFVFTdVvj/?lang=pt#>. Acesso em: 12 maio 2023.

NICHIATA, Lucia Yasuko Izumi; MARTINS, Nádia Vicência do Nascimento; VIANA, Larissa Vieira; TORRES, Alisson Espíndola; SILVA, Gabriela Barbosa da; OLIVA, Nicola Oliveira; CORREA, Debora Carolina Martins; SANTOS, Luana Almeida dos; FIGUEIRA, . **PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE.** Revista Saúde (Sta. Maria). 2019; 45(1). DOI: 10.5902/2236583431484

PEREIRA, Angelina Rodrigues; SANTOS, Sarah de Souza; MAGALHÃES, Larissa Silva. **PERFIL DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM JOVENS NO BRASIL: Revisão Integrativa / Profile of sexually transmitted infections in youth in brazil: integrative review.** Repositório Digital Facmais, [S. L.], v. 1, n. 1, p. 1-17, 15 dez. 2021. DOI: <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/416>. Disponível em: http://65.108.49.104/bitstream/123456789/416/1/ACFrOgC9PIfb5xsVePkAA1u3aEwC-Yi99_1QeipxdexL6zHHs2N_eH2ZmhVly-Yfy2iO6ogOXQHZkckDmx_Me0LB2_pbyEAhHHYz2c1d6ehex5tPitmoXYFrXg2nw%3d.pdf . Acesso em: 29 abr. 2023.

ROWLEY, Jane; HOORN, Stephen Vander; KORENROMP, Eline; LOW, Nicola; UNEMO, Magnus; ABU-RADDAD, Laith J; CHICO, R Matthew; SMOLAK, Alex; NEWMAN, Lori; GOTTLIEB, Sami. **Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates,** 2016. Bulletin Of The World Health Organization, [S.L.], v. 97, n. 8, p. 548-562, 6 jun. 2019. WHO Press. <http://dx.doi.org/10.2471/blt.18.228486>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6653813/pdf/BLT.18.228486.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

Spindola T, Oliveira CSR, Costa DM, André NLNO, Motta CVV, Melo LD. **Uso e negociação de preservativos por acadêmicos de enfermagem.** São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(32):81-91.

SOUSA, Juliana Cassia Tavares de; ÁVILA, Lívia Keismanas de; CARDOSO, Luciana Gonzaga dos Santos. **Perfil sociodemográfico de discentes em instituição de ensino**

superior privada na área da saúde / Sociodemographic profile of students at a private higher education institution in the health area. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, [S.L.], v. 65, n. 1, p. 1, 30 abr. 2020. Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho. <http://dx.doi.org/10.26432/1809-3019.2020.65.002>. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/600/859>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SANTOS, Dayane Ketlyn da Cunha; SANTOS, José Cleyton de Oliveira; LIMA, Ricardo Barbosa; FONSECA, Tiago Vasconcelos; SILVA, Wanessa Alves; SILVA, Glebson Moura; KAMEO, Simone Yuriko; ALMEIDA, Karoline Alves de. **Perfil dos discentes e docentes dos cursos de saúde de uma instituição federal do Nordeste Brasileiro.** Research, Society and Development, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 1, 2 abr. 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28201>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28201/24454>. Acesso em: 02 jun. 2023.

Anexos

Anexo A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA SEXUAL E SEXUALIDADE EM COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA”, sob a responsabilidade do pesquisador Luana Araújo Macedo Scalia.

Nesta pesquisa nós estamos buscando verificar o conhecimento de universitários (comunidade universitária) sobre práticas sexuais seguras, saúde sexual e ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), avaliando se há diferença do conhecimento entre gênero e orientação sexual.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelos pesquisadores Luana Araújo Macedo Scalia, Emanuelle Comim, Emily Maria Pinto de Carvalho, Vanessa Cristina Marques Guerra, Emilene Ferreira de Castro, nos *campi* Santa Mônica e Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia, durante dias úteis, em horário comercial. O participante pode levar o tempo necessário para a decidir se irá ou não responder aos questionamentos (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016).

Na sua participação, você irá responder a um questionário a respeito de Saúde Sexual e Reprodutiva, que conta com 24 questões, sendo elas objetivas. O participante levará aproximadamente 20 minutos para o preenchimento das perguntas. Os dados resultantes das respostas serão mantidos em segurança, em arquivos digitais por pelo menos 5 (cinco) anos, de acordo com a Resolução nº 510/16, Capítulo VI, Art. 28: IV. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Os riscos consistem em possibilidade de sentir-se constrangido ao responder os questionários e também o risco de identificação que será minimizado pelo processo de codificação dos questionários. Caso o participante apresente algum desses desconfortos durante o preenchimento dos questionários poderá desistir do seu preenchimento. Os benefícios são dados adquiridos ao final da pesquisa serão de grande importância para melhor conhecer a população da instituição e aplicação de ações de educação em saúde direcionadas a esse público

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, assinada e rubricada pelos pesquisadores.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Luana Araújo Macedo Scalia, que pode ser encontrada no endereço: Av. Pará, Bloco 2u, 1720 - Umarama, Uberlândia - MG, 38400-902. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131 ou pelo e-mail **cep@propp.ufu.br**. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, ____ de _____ de 20__

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante de pesquisa

Anexo B

PARTE I

Para cada item apresentado escolha a opção que melhor se ajustar à sua situação particular, preenchendo os espaços deixados em branco, quando for caso disso.

1. Idade:

1. 18-25 anos 4. 36-40 anos
2. 26-30 anos 5. 41-45 anos
3. 31-35 anos

1.2 Cor:

1. Preta 4. Amarela
2. Parda 5. Indígena
3. Branca 6. Prefiro não me identificar

1.3 Gênero

1. Masculino 5. Travesti
2. Feminino 6. Prefiro não me identificar
3. Transmasculino 7. Outros
4. Transfeminino

1.4 Sexualidade

1. Heterossexual 4. Assexual
2. Homossexual 5. Outros
3. Bissexual

1.5 Escolaridade:

1. Fundamental completo 5. Superior completo
2. Fundamental incompleto 6. Superior incompleto
3. Médio completo 7. Pós-graduação
4. Médio incompleto 8. Prefiro não me identificar

1.6 Vínculo com a UFU:

1. Graduação 4. Docente
2. Pós-graduação 5. Prefiro não me identificar
3. Técnico administrativo 6. Outro: _____

1.6.1 Se Graduação, em qual curso? _____

1.6.2 Se Graduação, em qual período? _____

1.7 Situação de emprego:

1. Tempo integral 4. Outro: _____
2. Meio período
3. Desempregado

1.8 Estado civil

1. Solteiro 4. Divorciado
2. Casado 5. Outro: _____
3. Amaziado

1.9 Religião

1. Católica 5. Candomblé
2. Evangélica 6. Nenhuma
3. Espírita 7. Outra: _____
4. Umbanda

2.0 Renda total do seu núcleo familiar:

1. 1-2 salários mínimos 3. 5-6 salários mínimos
2. 3-4 salários mínimos 4. 7 ou mais salários mínimos

2.1 Durante o período letivo, você necessita morar fora da casa dos seus familiares?

1. Sim 2. Não

2.2 Possui vida sexual ativa?

1. Sim 2. Não

2.3 Idade com que começou vida sexual consentida:

2.4 Teve ou tem acompanhamento psicológico nos últimos dois anos?

1. Sim 2. Não

2.5 Usa ou já usou substâncias psicoativas (drogas e/ou álcool)?

1. Já usei. Qual (is): _____
2. Uso. Qual (is): _____
3. Nunca usei

2.6 Atualmente, tem algum parceiro (a) sexual?

1. Não
2. Sim, tenho parceiro(a) sexual ocasional
3. Sim, tenho parceiro(a) sexual regular
4. Sim, tenho parceiros(as) sexuais ocasionais
5. Sim, tenho parceiros(as) sexuais regulares

2.7 Utiliza algum método contraceptivo nas relações sexuais (pode marcar mais de um)?

1. Não uso 6. Coito interrompido
2. preservativo 7. Tabela
3. Pílula ou injeção 8. Outros: _____
4. Implante
5. DIU

Anexo C

PARTE II:

Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos (EAUP)

INSTRUÇÕES: A seguir encontram-se algumas características (afirmações) que podem ou não lhe dizer respeito em relação ao uso de preservativos. Por favor, utilize a escala de resposta abaixo, atribuindo para cada frase o número que melhor expressa a sua opinião. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas.

Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. ____ Sinto-me envergonhado em colocar um preservativo em mim ou meu/minha parceiro(a).
2. ____ Sinto-me confiante de que poderia colocar ou remover tranquilamente um preservativo quando tenho relações sexuais.
3. ____ Sinto-me confiante em minha capacidade de colocar um preservativo em mim ou meu/minha parceiro(a) durante as preliminares.
4. ____ Sinto-me confiante de que posso usar um preservativo com meu/minha parceiro(a) sem "atrapalhar o momento".
5. ____ Sinto-me confiante de que posso usar um preservativo com sucesso.
6. ____ Sinto-me confiante em minha capacidade para discutir o uso do preservativo com qualquer parceiro(a) que eu possa ter.
7. ____ Sinto-me confiante em minha capacidade de sugerir o uso de preservativo com um(a) novo(a) parceiro(a).
8. ____ Sinto-me confiante para pedir que meu(minha) parceiro(a) use preservativo sem que ele(a) ache que é portador de alguma "doença".
9. ____ Sinto-me confiante de que posso utilizar um preservativo durante uma relação sem diminuir o prazer sexual.
10. ____ Sinto-me confiante de que posso lembrar do uso do preservativo mesmo após ter ingerido bebidas alcoólicas.
11. ____ Sinto-me confiante de que posso lembrar do uso do preservativo mesmo após ter utilizado drogas.
12. ____ Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que já tive experiências homossexuais.
13. ____ Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que tenho uma doença sexualmente transmissível.
14. ____ Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que já tive uma doença sexualmente transmissível.